



**PLANO DE AÇÃO NACIONAL  
PARA A CONSERVAÇÃO DE  
ALBATROZES E PETRÉIS - PLANACAP**



Fabiano Peppes / Projeto Albatroz



O Plano de Ação Nacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis (PLANACAP) foi elaborado de forma a proteger as aves residentes, aqui consideradas como aquelas que se reproduzem em território brasileiro, e as migratórias que, apesar de não se reproduzirem no Brasil, frequentam a costa brasileira vindo de ilhas distantes para aqui se alimentarem. Essas últimas interagem fortemente com barcos de pesca oceânica ao perseguirem as embarcações para tentarem obter alimento. Muitas vezes nessa tentativa, são acidentalmente capturadas e arrastadas para o fundo do mar,

morrendo afogadas. Já as aves residentes sofrem com a degradação das áreas de reprodução, em função da supressão da vegetação natural, além de serem predadas por espécies exóticas introduzidas pelo homem, como ratos, gatos e cães. A introdução de espécies exóticas é um dos maiores problemas para considerável parcela das aves marinhas ameaçadas de extinção em todo o mundo.

## HISTÓRICO

A proposta de um plano de ação internacional para reduzir a captura incidental de aves marinhas pela pesca com espinhel foi lançada pelos membros do Comitê de Pesca, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), em 1997, visando estabelecer um acordo internacional que atendesse às questões apontadas pelo Código de Conduta para a Pesca Responsável. Ao aderir ao Plano Internacional, o Brasil adotou, de forma voluntária, a responsabilidade de desenvolver seu próprio plano de ação nacional.

O Instituto Brasileiro de Recursos Renováveis e Meio Ambiente (IBAMA) realizou, com apoio do Projeto Albatroz, um workshop que reuniu 35 representantes do Ministério do Meio Ambiente (MMA), da então Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP), hoje Ministério da Pesca e Aquicultura, do Instituto de Pesca de São Paulo, da BirdLife International (Programa do Brasil), de empresas de pesca, do Conselho Nacional de Pesca e Aquicultura (CONEPE) e de universidades. Os participantes reuniram-se, nos dias 5 e 6 de abril de 2004, na Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, em Guarujá (SP) com o objetivo de discutir o PLANACAP. Esse Plano foi, então, oficialmente lançado no dia 05 de junho de 2006, durante a reunião do Comitê Assessor do Acordo para Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP), realizado em Brasília.

## ACAP

**O PLANACAP, em sua versão original publicada em junho de 2006, recomenda que o Brasil ratifique o Acordo para Conservação de Albatrozes e Petréis – ACAP. O Acordo foi ratificado em junho de 2008 e entrou em vigor no Brasil em dezembro do mesmo ano. As metas e ações previstas no ACAP em muito coincidem com as do PLANACAP. No entanto, como linha estratégica estabelecida pelo ICMBio, está prevista para 2012 uma revisão do PLANACAP. Entre os objetivos dessa revisão está o alinhamento das ações do PLANACAP com os objetivos do ACAP, de forma a ampliar a abrangência das ações nacionais e otimizar recursos e esforços no cumprimento dos compromissos internacionais para a conservação de albatrozes e petréis no Brasil.**



## ESPÉCIES PROTEGIDAS

A Ordem dos Procellariiformes é composta por albatrozes e petréis que se distribuem amplamente pelos oceanos do mundo, apresentando maior diversidade no hemisfério sul, onde ocorrem 22 espécies de albatrozes, duas de petréis-gigantes e pelo menos 75 espécies menores das famílias Procellariidae, Hydrobatidae e Pelecanoididae. Possuem grande longevidade e atingem a maturidade sexual tardiamente (cerca de 5-6 anos para as espécies menores e 11 anos para os grandes albatrozes). Produzem apenas um ovo por temporada que pode ocorrer em intervalos de dois ou mais anos.

Albatrozes e petréis estão entre as aves marinhas mais oceânicas, raramente se aproximando da terra, exceto para reprodução. Diversas espécies realizam amplos movimentos migratórios e longas viagens de alimentação que cobrem milhares de quilômetros, podendo, por exemplo, circundar o continente antártico. A grande capacidade de deslocamento e a ampla área de distribuição dos Procellariiformes implicam a interferência, por parte das atividades pesqueiras no Brasil, na reprodução das aves na Antártica, nas ilhas subantárticas, no Atlântico Central e também nas ilhas da Nova Zelândia e Austrália.



Fabiano Peppes / Projeto Albatroz

## ESPÉCIES QUE NIDIFICAM NO BRASIL

Apenas duas espécies de petréis nidificam em território brasileiro e ambas apresentam problemas particulares de conservação, por terem suas colônias em ilhas que são vulneráveis à introdução de predadores e à destruição de habitats.

A pardela-de-Trindade *Pterodroma arminjoniana*, como o nome diz, nidifica na Ilha da Trindade e ilhas próximas que distam aproximadamente 1.200 km do continente, e no arquipélago de Martin Vaz situado a cerca de 50 km da Trindade. A espécie não é comum próximo à América do Sul continental, com um único registro próximo à costa Argentina, Golfo San Matias e registro mais austral a sudeste das Ilhas Malvinas. Aparentemente, essa ave não interage com a pesca, mas enfrenta problemas em sua área de reprodução, tais como supressão da cobertura vegetal e introdução de animais domésticos.

Já a pardela-de-asa-larga *Puffinus lherminieri* é uma ave pequena, com envergadura de 65 a 70 cm. Nidifica em Fernando de Noronha (PE) e nas Ilhas Itatiaia (ES). No Atlântico Sul também foi registrada nas Ilhas Ascensão e de Santa Helena. No Brasil, menos de dez casais dessa espécie já foram observados em cada uma das localidades onde a espécie foi registrada.

## ESPÉCIES VISITANTES QUE INTERAGEM COM A PESCA

Das 148 espécies de aves marinhas registradas no Brasil, 45 são da Ordem dos Procellariiformes e, dessas, pelo menos 16 interagem com barcos de pesca oceânica, vindas de outros países/continentes. Há registro de captura de dez espécies nos anzóis dos espinhéis pelágicos, sendo que quatro delas têm capturas regulares.

As quatro espécies regularmente capturadas são o albatroz-de-sobrancelha-negra *Thalassarche melanophris*, a pardela-preta *Procellaria aequinoctialis*, o abatroz-de-nariz-amarelo-do-Atlântico *T. chlororhynchos* e a pardela-de-óculos *P. conspicillata*. Esse grupo de aves é frequentemente mais capturado ao sul do 20°S nos meses frios do ano, sendo que a maior parte é composta pelas duas primeiras espécies. Os indivíduos capturados do albatroz-de-sobrancelha-negra são provenientes da população que se reproduz nas Ilhas Malvinas e são invariavelmente jovens imaturos que ainda não se reproduziram. Já o albatroz-de-nariz-amarelo e a pardela-de-óculos são espécies endêmicas das Ilhas Tristão da Cunha.

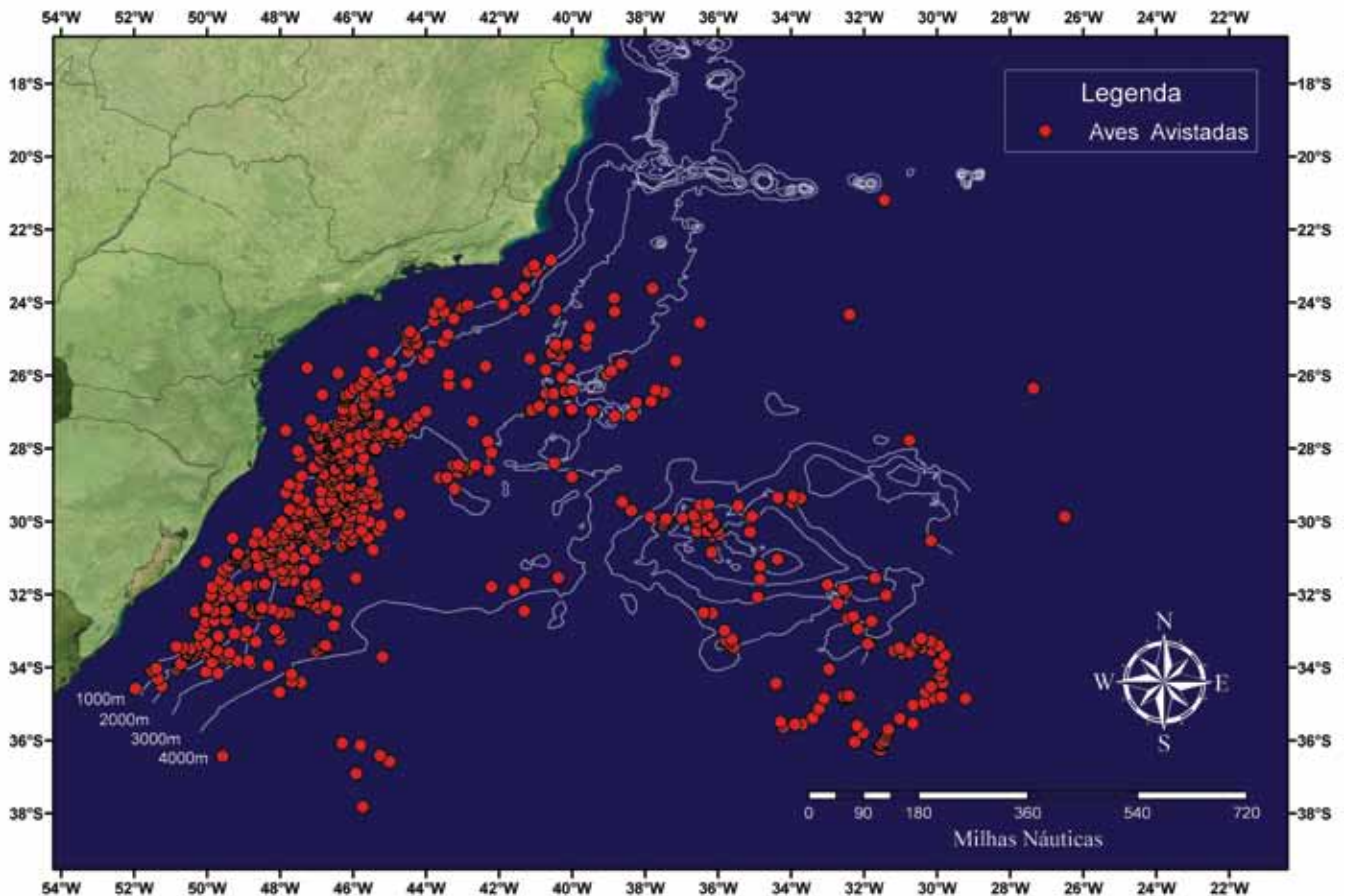
Outras espécies de albatrozes maiores também são capturadas por barcos brasileiros, principalmente o albatroz-errante *Diomedea exulans*, albatroz-de-Tristão *D. dabbenena*, albatroz-real-meridional *D. epomophora* e albatroz-real-setentrional *D. sanfordi*. Os albatrozes-errantes que frequentam as águas brasileiras são provenientes das colônias das Ilhas Geórgias do Sul (região subantártica) e o Albatroz-de-Tristão é endêmico do Arquipélago de Tristão da Cunha e Ilha Gough, no centro do Atlântico. Os albatrozes-reais do sul e do norte se reproduzem apenas nas ilhas da Nova Zelândia, de onde partem para se alimentar no Atlântico Sul, nas épocas não reprodutivas.



## STATUS DE CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES DO PLANACAP

ESPÉCIES	NOME POPULAR	STATUS IUCN	STATUS MMA
<i>Pterodroma arminjoniana</i>	Pardela-de-trindade	Em perigo	Vulnerável
<i>Puffinus lherminieri</i>	Pardela-de-asa-larga	Menos preocupante	Criticamente ameaçado
<i>Diomedea exulans</i>	Albatroz-errante	Vulnerável	Vulnerável
<i>Diomedea dabbenena</i>	Albatroz-de-tristão	Criticamente ameaçado	Em perigo
<i>Diomedea epomophora</i>	Albatroz-real-meridional	Vulnerável	Vulnerável
<i>Diomedea sanfordi</i>	Albatroz-real-setentrional	Em perigo	Em perigo
<i>Thalassarche melanoprhis</i>	Albatroz-de-sobrancelha-negra	Em perigo	Vulnerável
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Albatroz-de-nariz-amarelo-do-atlântico	Em perigo	Vulnerável
<i>Thalassarche chrysostoma</i>	Albatroz-de-cabeça-cinza	Vulnerável	Não consta
<i>Phebetria fusca</i>	Piau-preto	Em perigo	Não consta
<i>Macronectes giganteus</i>	Pardelão-gigante	Menos preocupante	Não consta
<i>Fulmarus glacialis</i>	Pardelão-prateado	Menos preocupante	Não consta
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Pardela-preta	Vulnerável	Vulnerável
<i>Procellaria conspicillata</i>	Pardela-de-óculos	Vulnerável	Em perigo
<i>Puffinus gravis</i>	Bobo-grande-de-sobre-branco	Menos preocupante	Não consta

## STATUS DE CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES DO PLANACAP



Mapa com área de ocorrência de albatrozes e petréis que interagem com barcos de pesca brasileiros (Fonte: Projeto Albatroz).



## AMEAÇAS

Aves marinhas, especialmente albatrozes, estão se tornando cada vez mais ameaçadas e em um ritmo mais rápido que qualquer outro grupo de aves existente. Essas aves enfrentam uma grande variedade de ameaças.

### ÁREAS DE REPRODUÇÃO

As principais ameaças para as espécies que se reproduzem nas ilhas brasileiras é a deterioração do hábitat, como a supressão da cobertura vegetal dessas ilhas, o que acarreta a perda dos locais de reprodução e a predação por animais domésticos introduzidos.

A Ilha da Trindade, por exemplo, sofreu um acentuado processo de destruição da vegetação nativa; uma floresta dominada pelo pau-tucano (*Colubrina glandulosa* var. *reitzii*) ocupava 85% da superfície da ilha até o início do século 18. A causa dessa perda parece ter sido uma combinação de incêndios de influência humana e o pastoreio excessivo pelas cabras que foram introduzidas. Atualmente, há um projeto de reconstituição da cobertura florestal de Trindade, conduzido pelo MNRJ, Marinha do Brasil e IBAMA.

Da mesma forma, em Fernando de Noronha há predadores introduzidos – ratos, gatos, cães e teiús – que provavelmente impedem a ocupação da ilha principal pela pardela-de-asalarga, além de certamente predarem outras aves marinhas. A ilha Morro da Viúvina é próxima à praia e isso coloca a espécie em risco pela invasão de ratos, que podem dizimar as aves que ali nidificam.

### CAPTURA INCIDENTAL EM PESCARIAS OCEÂNICAS

A captura incidental em pescarias é conhecida como a principal ameaça às espécies de albatrozes e petréis em todo o mundo. Há registro de captura em diversas pescarias especialmente nas pescarias de arrasto em diversas regiões do planeta. Porém, a pesca com espinhéis pelágicos e de fundo são as mais impactantes para essas espécies.

Isso ocorre principalmente porque a área de operação das frotas pelágicas coincide com as áreas de ocorrência dessas aves. No Brasil, as principais áreas de interação entre as aves e a pesca pelágica está ao sul dos 20°S, aproximadamente da cidade de Vitória (ES) até a fronteira com o Uruguai. Dentre esta área considerada prioritária, há regiões de especial importância, como a região da Trindade, a costa de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul e a área conhecida como Elevação de Rio Grande. As frotas pesqueiras brasileiras atuam não apenas na Zona Econômica Exclusiva brasileira, mas também em águas internacionais adjacentes.

O PLANACAP apresenta uma lista de pescarias prioritárias e, também, algumas pescarias que são potencialmente impactantes para as espécies de albatrozes e petréis no Brasil. São elas a pesca de rede de espera para peixe-sapo, redes de deriva, redes de arrasto e pesca de vara com isca viva. A interação das aves marinhas com essas pescarias ainda necessita de melhor avaliação.

### PESCARIAS PRIORITÁRIAS

As pescarias consideradas prioritárias pelo PLANACAP são aquelas que utilizam a pesca com linha e anzol conhecida como espinhel. São quatro tipos de pescarias espinheleiras identificadas:

**PESCA COM ESPINHEL PELÁGICO REALIZADA POR BARCOS BRASILEIROS NO SUL E SUDESTE DO BRASIL:** essa pesca de espinhel pelágico é realizada por barcos brasileiros que operam a partir dos portos do sul e sudeste do Brasil, tais como Santos e Guarujá em São Paulo, Itajaí



Fabiano Peppes / Projeto Albatroz



e Navegantes em Santa Catarina e Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Essa pescaria objetiva a captura de atuns, espadartes e tubarões. Dentre as pescarias nacionais, é a melhor estudada no que se refere à sua interação com albatrozes e petréis. Testes vêm sendo realizados nessa frota para o desenvolvimento de medidas de mitigação com colaboração dos pescadores e empresários. As pesquisas mais recentes subsidiaram a criação de uma instrução normativa (INI nº 04, de 15 de abril de 2011) que obriga o uso de medidas para a redução da captura de aves marinhas, tais como o Toriline e o regime diferenciado do peso nas linhas (ver quadro das medidas mitigadoras) para todas as embarcações que pesca ao sul dos 20°S.

**PESCA DE ESPINHEL PELÁGICO REALIZADA POR EMBARCAÇÕES ESTRANGEIRAS ARRENDADAS:** há também a frota de espinhel realizada por embarcações estrangeiras arrendadas por empresas brasileiras, geralmente baseada em portos do nordeste, como Recife, em Pernambuco, Cabedelo, na Paraíba e Natal, no Rio Grande do Norte. Apesar de estarem baseadas em regiões consideradas menos importante para as aves, essas embarcações que possuem grande autonomia (podendo ficar três meses ou mais no mar sem retornar ao porto), costumemente pescam nas regiões mais ao sul. A preocupação sobre essa frota é grande, pois sua capacidade de pesca é muito superior a das embarcações brasileiras e, por esse motivo, podem causar índices ainda maiores de captura de aves.



Fabiano Peppes / Projeto Albatroz

**PESCA DE LINHA E ANZOL REALIZADA POR BARCOS CAPIXABAS – PESCA DE ITAIPAVA:** essa frota está baseada no porto de Itaipava, localizado em Itapemirim (município ao sul de Vitória/ES). Assim

como nas cidades vizinhas de Piúma, Anchieta e Vila Velha. É composta por centenas de embarcações que atuam em quase todas as regiões da costa brasileira, inclusive na região ao sul dos 20°S, área prioritária para aves marinhas como albatrozes e petréis. Devido a sua distribuição, o manejo dessa pescaria é um desafio para as autoridades pesqueiras. Essa pescaria é realizada por barcos de pequeno e médio porte (no máximo 15 metros), geralmente de madeira. Utilizam diversos tipos de pesca com linha e anzol, entre elas o espinhel de superfície para a pesca do Dourado *Coryphaena hippurus*, e o espinhel pelágico para Espadarte *Xiphias gladius*. Estudos mais aprofundados são necessários para compreender melhor o impacto dessa frota sobre as espécies protegidas pelo PLANACAP.

**PESCA COM ESPINHEL DE FUNDO:** a frota de espinhel de fundo sofreu um drástico declínio depois que a pesca de sua principal espécie-alvo, o Cherne-poveiro *Polyprion americanus*, foi proibida pela IN nº 37, de 6 de outubro de 2005. No entanto, alguns barcos continuam operando com essa arte de pesca no Brasil para a pesca de bagres em locais mais próximos da costa. Estudos anteriores sobre essa frota indicam que a mesma é responsável pela captura de grande número de aves marinhas, especialmente do Bobo-grande-de-sobre-branco *P. gravis*, mas também de albatrozes e outros petréis. Apesar de a situação atual dessa frota indicar que ela aparentemente não é uma ameaça significativa, atenção tem que ser dada a essa pescaria devido aos alarmantes níveis de captura registrados no passado.

## MEDIDAS MITIGADORAS

O PLANACAP apresenta uma série de medidas desenvolvidas conjuntamente por especialistas em aves marinhas e em pesca, com o objetivo de evitar a captura incidental de aves durante as atividades pesqueiras. Dentre as principais medidas citadas está o Toriline, composto por postes colocados na popa da embarcação que arrastam linhas compridas providas de fitas coloridas que espantam as aves da área onde os anzóis são lançados.



Várias pesquisas para aprimorar essas medidas, criar novas e estudar a efetividade das mesmas, em reduzir a mortalidade de aves, têm gerado novos conhecimentos. Baseadas nas pesquisas atuais, o Grupo de Trabalho para Capturas Incidentais do ACAP recomenda o uso de três delas que devem ser usadas concomitantemente. São elas: o Toriline, a largada noturna e a utilização de regime de peso adequado. Outras medidas, como utilizar iscas descongeladas e limitar o despejo do rejeito de pesca são estimuladas, mas não são consideradas medidas suficientemente efetivas. Por outro lado, devido à falta de investigações mais aprofundadas ou ainda devido às dificuldades operacionais, algumas medidas - como o tingimento das iscas de azul, o lançamento lateral, a largada submersa e as iscas artificiais - não são recomendadas.

## Torilines

Dois modelos de Toriline são sugeridos, sendo um para barcos acima de 35 metros e outro para barcos menores que isso:

- Para barcos maiores que 35 metros o Toriline deve ter uma extensão aérea de no mínimo 100 metros e ter fitas coloridas e tubos de silicones colocados em intervalos de pelo menos 5 metros. Esses tubos devem ser compridos o suficiente para que toquem a superfície do mar em condições calmas.
- Para barcos menores que 35 metros, onde se enquadra praticamente toda a frota de barcos brasileiros, o desenho sugerido é de Torilines que alcancem pelo menos 75 metros de cobertura aérea e que possuam fitas coloridas colocadas a cada metro da linha principal do Toriline. Esse é o desenho atualmente em uso no Brasil. Pode-se também utilizar um desenho misto com fitas curtas e tubos longos intercalados.

## Regime de peso

Utilizar um regime de peso nas linhas secundárias dos espinhéis é fundamental para garantir uma velocidade de afundamento que permita que o anzol, enquanto estiver ao alcance das aves, esteja sob a proteção dos Torilines. Por isso, é fundamental a utilização dessas duas medidas (peso e torilines) com a largada noturna. Atualmente, o padrão mínimo recomendado é:

- Usar pesos de 45g posicionados a não mais que 1 metro do anzol; ou
- Usar pesos de 60g posicionados a não mais que 3,5 metros do anzol; ou
- Usar pesos de 98g posicionados a não mais que 4 metros do anzol;

É importante ressaltar que pesos colocados a mais que 4 metros no anzol não são recomendados.

## Largada noturna

Na operação de espinhel pelágico, o equipamento de pesca que possui mil anzóis ou mais é largada uma vez por dia. A recomendação é de que a largada, do início ao fim, seja feita durante a noite. Esse período é entendido como sendo aquele entre o entardecer e o amanhecer náutico. Essa medida é menos eficiente em noites de lua cheia ou com luzes forte no convés. Por isso, deve ser usada em conjunto com o Toriline e o regime adequado de pesos para garantir sua eficiência.

# ESTRATÉGIA DO INSTITUTO CHICO MENDES PARA A CONSERVAÇÃO DE ALBATROZES E PETRÉIS

Em 2011, o ICMBio/CEMAVE, com a coordenação do Projeto Albatrozes, procedeu a monitoria do PLANACAP, elaborado em 2006, pelo IBAMA. Para melhorar o estado de conservação das espécies alvo do PLANACAP, o qual inclui ações para assegurar a viabilidade das colônias reprodutivas de Procellariiformes em território brasileiro e reduzir a captura incidental de aves pela pesca com espinhel para níveis mínimos, após monitoria deste PLANACAP foram traçados 20 metas e 39 ações.

As metas e ações descritas no Plano de conservação foram desenvolvidas para que o Brasil possa alcançar os objetivos do PLANACAP. Elas estão focadas na recuperação e conservação dos habitats onde as espécies residentes se reproduzem e em reduzir a captura das espécies pelas pescarias elencadas. Nesse sentido, as ações de manejo das pescarias baseiam-se em quatro linhas estratégicas: pesquisa, para estudos da biologia e comportamento das aves marinhas e suas relações com as pescarias e para o desenvolvimento e aprimoramento das medidas mitigadoras; educação ambiental, voltada para pescadores e seus familiares; monitoramento, por meio de um estruturado





programa de observadores de bordo; e normatização, por intermédio da publicação de leis e normativas que regulamentem o uso das medidas de mitigação e demais formas para promover a conservação de albatrozes e petréis no Brasil.

Tendo em vista a proteção das espécies de aves marinhas residentes e migratórias, o PLANACAP tem como objetivo principal:

- Assegurar a viabilidade das colônias reprodutivas de Procellariiformes em território brasileiro, reduzindo a captura incidental de aves pela pesca com espinhel a níveis mínimos, iguais ou inferiores a 0,001 ave/1.000 anzóis (ou uma ave capturada a cada um milhão de anzóis lançados), fazendo com que o Brasil torne-se um agente significativo para a conservação de albatrozes e petréis que ocorrem dentro e fora do seu território.

METAS	AÇÕES	ESTIMATIVA DE CUSTOS (R\$)
1. Manejo <i>Pterodroma arminjoniana</i> - Evitar a introdução de ratos em Trindade e em Martin Vaz	01	0
2. Manejo <i>Pterodroma arminjoniana</i> - Restaurar os habitats nativos em Trindade, restabelecendo a sua cobertura florestal	03	45.000,00
3. Manejo <i>Pterodroma arminjoniana</i> - Erradicar espécies introduzidas que danificam habitats nativos em Trindade	03	0
4. Manejo <i>Pterodroma arminjoniana</i> - Evitar atividades que possam causar danos às populações de aves marinhas em Trindade e Martin Vaz	02	35.000,00
5. Pesquisa <i>Pterodroma arminjoniana</i> - Avaliar e monitorar o status da pardela-de-trindade <i>P. arminjoniana</i> em Trindade e Martin Vaz	02	100.000,00
6. Pesquisa <i>Pterodroma arminjoniana</i> - Definir a distribuição oceânica da espécie	01	0
7. Manejo <i>Puffinus lherminieri</i> - Assegurar maior status de proteção às ilhas Itatiaia, áreas sob a administração da SPU	01	30.000,00
8. Manejo <i>Puffinus lherminieri</i> - Evitar que predadores introduzidos tenham acesso às colônias reprodutivas em Fernando de Noronha e nas ilhas Itatiaia	04	210.000,00
9. Manejo <i>Puffinus lherminieri</i> - Erradicar os predadores introduzidos em Fernando de Noronha	04	200.000,00
10. Pesquisa <i>Puffinus lherminieri</i> - Buscar novas colônias reprodutivas da espécie	01	40.000,00
11. Pesquisa <i>Puffinus lherminieri</i> - Avaliar se a disponibilidade de sítios de nidificação (cavidades) é um fator limitante para a espécie nas ilhas Itatiaia e em Fernando de Noronha	01	50.000,00
12. Pesquisa <i>Puffinus lherminieri</i> - Monitorar as colônias da espécie	01	50.000,00
13. Manejo Espécies visitantes que interagem com a pesca - Fornecer respaldo legal à obrigatoriedade de uso de medidas mitigadoras para evitar a captura incidental de aves marinhas na pesca com espinhel	01	0
14. Manejo Espécies visitantes que interagem com a pesca - Implantação de um programa nacional de observadores treinados em cursos de formação específicos e com reconhecimento legal da função, como mecanismo de controle e avaliação do uso de medidas mitigadoras e sua eficiência, de acordo com o Programa Nacional de Observadores de Bordo – Probordo, do MPA	06	120.000,00
15. Manejo Espécies visitantes que interagem com a pesca - Cobertura de 100% da frota arrendada de espinheleiros, por observadores, imediatamente após a publicação do Planacap, de acordo com o que prevê o Probordo e de uma porcentagem de cobertura, para a frota nacional, a ser definida pelo Comitê-Gestor do Probordo	01	0
16. Manejo Espécies visitantes que interagem com a pesca - Avaliar a interação de outras modalidades de pesca, além das já mencionadas, com as aves marinhas	01	10.000,00
17. Manejo Espécies visitantes que interagem com a pesca - Estabelecer mecanismos voltados ao desenvolvimento de atividades educativas e de divulgação da importância da conservação das aves marinhas, especialmente para pescadores ligados à pesca com espinhel	01	50.000,00
18. Pesquisa Espécies visitantes que interagem com a pesca - Aprimoramento do conhecimento das áreas críticas quanto à captura de aves nas pescarias com espinhel, nas quais deverá ser requerida a utilização de medidas mitigadoras complementares	01	200.000,00
19. Pesquisa Espécies visitantes que interagem com a pesca - Estudar aspectos da biologia de aves marinhas vulneráveis às pescarias	01	200.000,00
20. Pesquisa Espécies visitantes que interagem com a pesca - Desenvolver medidas mitigadoras mais efetivas ou aprimorar medidas já existentes, avaliando sua eficácia	03	150.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>1.490.000,00</b>

#### APOIO



#### REALIZAÇÃO



Ministério do  
Meio Ambiente



Para conhecer as ações e os articuladores do PLANACAP acesse:  
<http://www.icmbio.gov.br/biodiversidade/fauna-brasileira/lista-planos-de-acao-nacionais>